

O PROCESSO DE AUTORIA AUTOBIOGRÁFICA DE ALUNOS DA LICENCIATURA EM PEDAGOGIA

HE PROCESS OF AUTOBIOGRAPHIC AUTHORSHIP BY STUDENTS OF THE DEGREE IN PEDAGOGY

Andreia dos Santos Oliveira
Instituto Federal de Rondônia

Anabela Aparecida Silva Barbosa
Instituto Federal de Rondônia

RESUMO. O objetivo deste relato de experiência é apresentar uma atividade de produção textual do gênero discursivo autobiografia, que foi desenvolvida pelos alunos do primeiro período do curso de Pedagogia EaD, tendo como base uma metodologia de ensino de língua materna pautada na Filosofia da Linguagem que argumenta sobre a necessidade do ensino de uma língua viva e concreta. Isso porque a autoria, nessa perspectiva, é fundamental para o processo de constituição humana, pois é por meio da linguagem que o ser humano interage socialmente e apropria da cultura produzida pela humanidade ao longo dos séculos. As interações sociais ocorrem por meio de enunciados discursivos que são escolhidos a partir das intenções comunicativas. O ensino da Língua Portuguesa nas escolas não pode ser desvinculado das situações concretas de comunicação e isso requer o texto, aqui entendido como enunciado, como núcleo do ensino. Desenvolver a disciplina de *Língua Portuguesa: oralidade, leitura e escrita* nessa perspectiva possibilitou que os alunos, futuros professores, compreendessem a importância da apropriação da língua materna por meio de enunciados concretos. Além disso, a experiência de formação de alunos autores mostrou-se positiva uma vez que por meio do texto verbal e não verbal, os alunos tiveram a oportunidade de ler diferentes textos para construir os seus repertórios de escrita, fazerem uso das estratégias de leitura e percebem o ato de escrever como prática reflexiva que exige planejamento, leituras, revisões e reescritas.

Palavras-chave: Filosofia da Linguagem. Ensino de Língua Portuguesa. Processo de autoria. Ensino a distância.

ABSTRACT. The objective of this experiential report is to present the account of a textual production activity of the autobiographical discourse genre. The activity was carried out by

Andreia dos Santos Oliveira e Anabela Aparecida Silva Barbosa.

first-year students of the Pedagogy distance learning course, based on a native language teaching methodology grounded in the Philosophy of Language that argues for the necessity of teaching a living and concrete language. This is because authorship, from this perspective, is fundamental to the process of human constitution, as it is through language that humans interact socially and appropriate the culture produced by humanity over the centuries. Social interactions occur through discursive utterances that are chosen based on communicative intentions. The teaching of the Portuguese language in schools cannot be disconnected from real communication situations, and this requires the text, understood here as an utterance, as the core of teaching. Developing the discipline of Portuguese Language: orality, reading, and writing from this perspective enabled the students, future teachers, to understand the importance of appropriating the native language through concrete utterances. Furthermore, the experience of training student authors proved to be positive since through verbal and non-verbal text, students had the opportunity to read different texts to build their writing repertoires, use reading strategies, and perceive the act of writing as a reflective practice that demands planning, readings, revisions, and rewrites.

Keywords: Philosophy of Language. Portuguese Language Teaching. Authorship process. Distance learning.

1 INTRODUÇÃO

A disciplina de *Língua Portuguesa: oralidade, leitura e escrita* é ofertada para os alunos do primeiro período do curso de Pedagogia a distância de uma instituição de ensino pública localizada na Amazônia brasileira. Com carga horária de 60 horas, a disciplina tem-se como objetivo possibilitar aos alunos conhecimento da linguagem na perspectiva da Filosofia da Linguagem, concepção essa que possibilita usar os recursos da linguagem oral e escrita de acordo com a variante padrão da Língua Portuguesa em diversas instâncias do processo de comunicação, interação e constituição nas mais variadas situações sociais.

A Filosofia da Linguagem compreende a linguagem humana como sendo de natureza dialógica, alteritária, responsável pela organização do pensamento e formação da consciência (HELBEL, 2021). Fazer uso da linguagem nessa perspectiva permite a apropriação dos diferentes gêneros discursivos e a constituição de sujeitos autores que fazem uso da língua para objetivarem as suas ideias, crenças, ideologias, etc. A questão problematizadora que deu origem à prática de ensino relatada foi: Como possibilitar a formação de autoria em alunos da Licenciatura em Pedagogia e ao mesmo tempo proporcionar a reflexão das situações vivenciadas ao longo da vida que contribuíram para a constituição desses sujeitos? A partir disso, desenvolveu-se um projeto de escrita autobiográfica cujo objetivo foi o de possibilitar a formação de autoria em alunos da Licenciatura em Pedagogia a partir da escrita de livros ilustrados autobiográficos e ao mesmo tempo proporcionar a reflexão das situações vivenciadas ao longo da vida que contribuíram para a constituição dos sujeitos.

2 CONSTITUIÇÃO AUTORA POR MEIO DE ENUNCIADOS AUTOBIOGRÁFICOS

No primeiro semestre de 2023, foi proposto aos alunos matriculados na disciplina de *Língua Portuguesa: oralidade, leitura e escrita*, ofertada no primeiro período da licenciatura em Pedagogia na modalidade Ensino a Distância, turma

2023, a produção do gênero discursivo autobiografia ilustrada. A atividade foi desenvolvida pelos trinta e um (31) matriculados.

Para tal ação, assumiu-se o texto como foco principal do ensino da Língua Portuguesa, mais especificamente o texto autobiográfico. Como metodologia da realização do trabalho, optou-se por aulas dialógicas em que os alunos pudessem dialogar tanto com os textos disponibilizados no Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) quanto com a professora da disciplina citada, por meio de fóruns, *chats*, mensagens de *whatsapp*, participações nas aulas síncronas ofertadas uma vez por mês, orientações individuais solicitadas pelos alunos e realizadas pela plataforma *Google Meet*. A escolha pelo diálogo como ferramenta indispensável para o processo de ensino-aprendizagem está pautada em Bakhtin.

A vida é dialógica por natureza. Viver significa participar do diálogo: interrogar, ouvir, responder, concordar, etc. Nesse diálogo o homem participa inteiro e com toda a vida: com os olhos, os lábios, as mãos, a alma, o espírito, todo o corpo, os atos (BAKHTIN, 2011, p. 348).

Trabalhar com a disciplina de Língua Portuguesa em uma Licenciatura em Pedagogia é desafiador, pois além de propor situações para os alunos aprimorarem o uso da língua em suas diferentes formas de manifestações, o professor dessa disciplina torna-se modelo para os alunos que serão futuros professores e, como pedagogos, terão a missão de ensinar crianças a ler e escrever os diferentes gêneros discursivos. Por isso, a opção teórica do professor de língua materna acaba influenciando não apenas as suas aulas, mas a forma como esses futuros professores desenvolverão as suas práticas pedagógicas.

Por isso, adotou-se na disciplina de *Língua Portuguesa: oralidade, leitura e escrita* a concepção de linguagem formulada pelos filósofos da linguagem russos: Bakhtin e Volóchinov, que defendem a importância da linguagem para o

desenvolvimento humano, visto que "Todos os diversos campos da atividade humana estão ligados ao uso da linguagem" (BAKHTIN, 2016, p. 11). É por meio dela que nos constituímos, nos expressamos, nos informamos, exprimimos as nossas emoções e sentimentos.

Sendo a linguagem tão basilar para os seres humanos, considera-se que uma das funções da escola é garantir sua apropriação e desenvolvimento em suas diferentes formas de manifestação: verbal oral, verbal escrita e não verbal. Por isso, é preciso optar pelo ensino de uma língua viva e concreta e isso requer o trabalho com os enunciados "[...] que são as unidades reais do fluxo discursivo" (BAKHTIN, 2011, p. 182). É necessário ainda considerar a língua como objeto vivo que mantém relação indissociável com a cultura de seus usuários. O enunciado está repleto de ideologias.

Na realidade, nunca pronunciamos ou ouvimos palavras, mas ouvimos uma verdade ou mentira, algo bom ou mal, relevante ou irrelevante, agradável ou desagradável e assim por diante. A palavra está sempre repleta de conteúdo e de significação ideológica cotidiana (BAKHTIN, 2011, p. 181).

Sendo a autobiografia um enunciado vivo e concreto que se caracteriza por relatos pessoais feitos pelos seus autores, considerou-se esse gênero discursivo como opção para trabalhar com a produção, revisão e reescrita textual e também como forma de conhecer a vida, as crenças, as ideologias desses alunos que tinham acabado de ingressar na licenciatura.

A primeira aula postada no Ambiente Virtual de Aprendizagem solicitava que os alunos lessem o poema *Meus oito anos* do poeta brasileiro Casimiro de Abreu. Além de trabalhar com as sete estratégias de leitura: conhecimentos prévios, questionamento, visualização do texto, inferências, conexões, sumarização e síntese (GIROTTI; SOUZA, 2010), objetivou-se ainda que os alunos tivessem contato com a linguagem literária, em especial, aquela cuja

função é rememorar fatos marcantes da vida do sujeito como é o caso do poema citado.

Na aula assíncrona seguinte, foi solicitado aos alunos a leitura do capítulo *Nasce uma menina* da obra autobiográfica *Eu sou Malala* (MALALA, 2019). A escrita requer repertório, por isso a leitura sempre deve anteceder os momentos de produções textuais. Ler esses textos previamente foi importante para os alunos compreenderem a forma como as autobiografias são escritas.

Em seguida, para tomar conhecimento do que os alunos queriam narrar e contribuir com essa etapa, a professora da disciplina solicitou que os alunos postassem em um fórum do AVA o planejamento do texto que iriam produzir. Planejar a escrita é fundamental para tomar decisões e organizar as ideias que serão objetivadas. Nessa etapa, deve-se levar em consideração o interlocutor, isto é, para quem este texto será direcionado, visto que essa decisão influencia na escolha da linguagem adequada, no tom e até mesmo no estilo da escrita. Além disso, como o fórum era aberto, tanto a professora quanto os colegas da turma poderiam contribuir com o planejamento a partir de sugestões. Isso foi feito a partir da concepção de que o bom ensino é aquele que age na zona de desenvolvimento proximal como defende a Teoria Histórico-Cultural.

Feito isso, os alunos produziram a primeira versão do texto verbal autobiográfico e postaram em um fórum para ser lido pelos colegas da turma. Cada aluno além de postar a sua primeira versão deveria ler e realizar sugestões no texto de um colega. Essa etapa foi importante para perceberem que ler, reler e reescrever fazem parte do processo de construção textual. Sobre essa necessidade do texto ser lido, relido e reescrito assim ensina Graciliano Ramos (2014, p. 77):

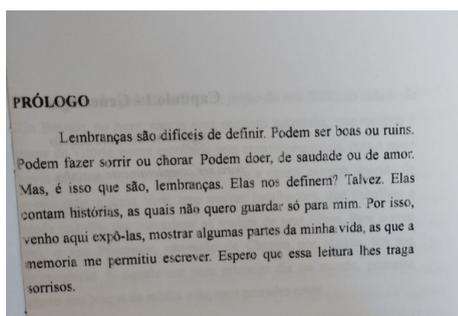
Deve-se escrever da mesma maneira como as lavadeiras lá de Alagoas fazem seu ofício. Elas começam com uma primeira lavada, molham a roupa suja na beira da lagoa ou do riacho, torcem o pano, molham-no novamente, voltam a torcer. Colocam o anil, ensaboam e torcem uma, duas vezes. Depois enxáguam, dão mais uma molhada,

Andreia dos Santos Oliveira e Anabela Aparecida Silva Barbosa.

agora jogando a água com a mão. Batem o pano na laje ou na pedra limpa, e dão mais uma torcida e mais outra, torcem até não pingar do pano uma só gota. Somente depois de feito tudo isso é que elas dependuram a roupa lavada na corda ou no varal, para secar.

A partir das sugestões dos colegas, o texto verbal foi reescrito e novamente postado no AVA para que a professora da disciplina de *Língua Portuguesa: oralidade, leitura e escrita* realizasse a leitura e fizesse sugestões. Somente após essa etapa, os alunos fizeram as ilustrações que comporiam a obra e também a reescrita final. O texto foi organizado em formato de livro com miolo e com os elementos paratextuais a exemplo da capa, quarta capa e agradecimentos, conforme pode ser observados nas imagens a seguir:

Figura 01 - Prólogo do livro escrito por uma das alunas



Fonte: Trecho retirado do livro escrito pela aluna Vitória Costa de Oliveira, 2023

Figura 02 - Ilustração produzida por uma das alunas



Fonte: Ilustração presente no livro da aluna Vânia Lúcia Passos Araújo, 2023

Os resultados dessa proposta, materializados em formato de livro autobiográfico ilustrado, demonstram a possibilidade de formação de alunos escritores de textos dos mais diversos gêneros discursivos no ensino a distância. Dominar a escrita é uma dos elementos essenciais para o processo de formação humana, pois ler e escrever são funções psíquicas superiores desenvolvidas pelos homens nas relações sociais. Portanto, proporcionar situações em que os alunos utilizem a linguagem em suas diferentes formas de manifestação é um direito humano irrevogável.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

As percepções indicam que a pesquisa aplicada à educação desde o primeiro semestre acadêmico é possível em espaços educativos digitais. Além disso, a produção de escrita autobiográfica nas comunidades virtuais permite construir o percurso de assunção da identidade docente em perspectiva de profissionais comprometidos com seu processo de autoeducação, autoria e produção do conhecimento.

4 REFERÊNCIAS

BAKHTIN, Mikhail. **Estética da criação verbal**. Tradução Paulo Bezerra. 6. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2011.

BAKHTIN, Mikhail (1895 – 1975). **Os gêneros do discurso**. São Paulo: Editora 34, 2016.

GIROTTO, Cyntia Graziella Guizelim Simões; SOUZA, Renata Junqueira. Estratégias de leitura: para ensinar alunos a compreender o que leem. In: GIROTTO, Cyntia Graziella Guizelim Simões; SOUZA, Renata Junqueira et. al. (org.). **Ler e compreender: estratégias de leitura**. Campinas: Mercado das Letras, 2010. p 45-114.

HELBEL, Dioneia Foschiani. **A formação de autoria em alunos do ensino médio técnico no processo de criação de enunciados do gênero crônica por meio da atividade de estudo**. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade Estadual Paulista (UNESP), Marília, 2022. Disponível em: <https://link.ufms.br/Z3XCv>. Acesso em: 27 jun. 2023.

RAMOS, Graciliano. **Conversas**. São Paulo: Record, 2014.

YOUSAFZAI, Malala; LAMB, Christina. **Eu sou Malala: a história da garota que defendeu o direito à educação e foi baleada pelo Talibã**. São Paulo: Companhia das Letras, 2019.

Sobre as autoras

Andreia dos Santos Oliveira

Doutora e mestra em Educação. Licenciada em Letras/Literatura. É professora de Língua Portuguesa do Instituto Federal de Rondônia campus Porto Velho Zona Norte.

Andreia dos Santos Oliveira e Anabela Aparecida Silva Barbosa.

E-mail: andreia.oliveira@ifro.edu.br

Anabela Aparecida Silva Barbosa

Mestre em Educação Escolar pela Universidade Federal de Rondônia. Pós-graduação em Metodologia do Ensino Superior pela Universidade Federal de Rondônia, em Psicopedagogia e Gestão Escolar pela ICE/MT e em Direito Administrativo pela Universidade Anhanguera-Uniderp. Graduação em Pedagogia e Direito pela Universidade Federal de Rondônia. Professora do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia. Tem experiência na área de Educação, com ênfase em Formação de Professores, Educação a Distância, Linguagem, Planejamento e Gestão de Sistemas Escolares, Coordenação Pedagógica. Avaliação Educacional, Tecnologias de Aprendizagem, Mineração de Dados, Pesquisa-ação. Ambiente Virtual de Aprendizagem. Direito Eleitoral, Estado e Democracia, Gestão Pública, Direito Administrativo, Direito Constitucional. Atuação na Coordenação da Universidade Aberta do Brasil/IFRO e na Coordenação Pedagógica de Cursos EaD. Pesquisadora do GEPED (Grupo de Pesquisa em Educação a Distância) GEPISA (Grupo de Estudos e Pesquisa em Inovação e Sustentabilidade da Amazônia) GEP (Grupo de Estudos Pedagógicos)

E-mail: anabela.barbosa@ifro.edu.br

Licença de acesso livre



A **ESUD | CIESUD** utiliza a [Licença Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/), pois acredita na importância do movimento do acesso aberto ao conhecimento.